

Residências em Saúde no Seridó Potiguar: experiências e desafios da Escola Multicampi de Ciências Médicas

Health Residency Programs in the Seridó Potiguar: experiences and challenges of the Multicampi School of Medical Sciences

Ana Carine Arruda Rolim; Almária Mariz Bastita; Luiz Paulo Gomes do Santos Rosa

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores programas sociais do Brasil, é também reconhecido como um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, em termos de alcance e impacto. Não obstante sua magnitude na garantia da dignidade humana, através da provisão de práticas de cuidado à saúde, o SUS é o principal formador de mão de obra em saúde no Brasil e tem a prerrogativa constitucional de ordenar a formação em saúde, de acordo com suas necessidades. Através de unidades de saúde, hospitais e programas de residência, o SUS oferece oportunidades de treinamento prático e teórico para estudantes e profissionais da saúde. A formação abrangente no SUS eleva o padrão de qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população e prepara os profissionais para lidar com os desafios complexos do mundo do trabalho.

Nesse sentido, as Residências Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde configuram-se, no SUS, como uma importante estratégia de formação em saúde, pois privilegiam a educação em serviço, são orientadas pelos princípios e diretrizes do sistema, consideram as necessidades e realidades locais e regionais e abrangem as diversas profissões da área da saúde.

No Brasil, 168 instituições estão credenciadas à oferta de vagas para 827 Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional de Saúde. Em nível nacional, em 2023, o Ministério da Educação financiou 4.330 bolsas de residentes matriculados em programas em área profissional da saúde, um investimento da ordem de R\$256 milhões(1). Esse investimento ainda não representa a totalidade dos recursos empregados nesse modelo de formação, pois os Programas também contam com outras fontes de financiamento.

Comumente encontrados em áreas urbanas ou densamente povoadas, os Programas de Residência possuem a capacidade de impulsionar melhorias significativas nos serviços de saúde e na formação profissional das equipes quando estendidos às regiões remotas do país.

A implementação dos primeiros Programas de Residência em Saúde no Seridó Potiguar, frutos do projeto pedagógico vinculado à Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), trouxeram, em 2016, a perspectiva de aproximação entre a Universidade e os cenários de práticas de forma efetiva para promover a formação dos(as) futuros(as) profissionais, com a premissa básica de qualificar e defender o SUS na região(2). Desde então, assumiu-se como uma prioridade a integração efetiva do ensino com os serviços de saúde nos municípios do Seridó, atendendo às demandas e necessidades dessas comunidades, através das Residências.

Esse artigo propõe apresentar as experiências vividas e os desafios enfrentados no cumprimento do potencial de formação de recursos humanos de qualidade para o SUS e de transformação positiva da Rede de Saúde no Seridó Potiguar por meio das Residências em Saúde da EMCM/UFRN.

A qualificação de recursos humanos no Seridó Potiguar através das Residências em Saúde

Através das oportunidades advindas da Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior, no âmbito do Programa Mais Médicos, a Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio





Grande do Norte (EMCM/UFRN) foi criada em 2014, no interior do Rio Grande do Norte. Sua criação atendeu ainda o disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional/UFRN de 2010-2019, em seu propósito de garantir a interiorização das ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Inicialmente, como espaço de formação de médicos(as) na Região do Seridó Potiguar, após o ingresso da primeira turma de estudantes na EMCM, compreendeu-se que somente essa estratégia de formação - uniprofissional e em nível de graduação - não traria, em curto prazo, as mudanças necessárias para a atenção à saúde da região. Assim, em 2015, através do lançamento de editais pelo Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde, os primeiros Programas de Residência em Saúde da Escola foram aprovados para funcionamento^(3,2).

Em 2016, a formação no âmbito das Residências da EMCM foi iniciada e, desde então, a aproximação entre a Universidade e os serviços de saúde vem garantindo a qualificação dos(as) profissionais com a premissa básica de qualificar e defender o SUS na região.

Atualmente, estão em funcionamento três Programas de Residência Médica nas áreas de Medicina de Família e Comunidade, Clínica Médica e Cirúrgica Básica e dois Programas de Residência Multiprofissional em Saúde nas áreas de Atenção Básica e de Saúde Materno-Infantil. Esses profissionais em formação desenvolvem suas atividades nos serviços de atenção primária à saúde e em diversos equipamentos de saúde da Região do Seridó Potiguar. A atuação se dá de forma ampliada e supervisionada, com atividades que envolvem a assistência, a gestão, a educação e a pesquisa nas Redes de Saúde municipais e regionais.

A premissa dos Programas é garantir uma formação dos profissionais alinhada com as demandas sociais e de saúde da comunidade, o que adiciona importantes desafios à EMCM como instituição formadora. Se, por um lado, as Residências em Saúde tornam possível o cumprimento do mandato de responsabilidade social dessa escola médica¹, por outro, o funcionamento dos Programas de Residência demanda uma organização pedagógica cuidadosa que

inclui o desafio de incorporar a atuação interprofissional em cenários em que, há pouco tempo, carecia dessa discussão e prática.

Assim, a formação pelo trabalho que visa a construção de uma identidade para a atuação em equipe e para transformação positiva da realidade dos serviços de saúde vem sendo garantida em uma organização curricular com forte apelo à educação interprofissional e às práticas colaborativas em saúde.

A educação interprofissional enfrenta vários desafios de operacionalização no Brasil, desde a implementação das novas diretrizes nos currículos dos cursos da saúde até as práticas profissionais caracterizadas pela resistência às mudanças e manutenção do modelo de assistência tradicional, entre outros atravessamentos. Apesar de tais desafios, a educação interprofissional é o caminho para o desenvolvimento das práticas colaborativas que contribuem para a formação de uma consciência holística de cada profissional integrante das equipes multiprofissionais, uma vez que revelam conhecimentos abrangentes e que se complementam mutuamente e favorecem a integralidade do cuidado⁽⁴⁾.

Reconhecendo as Residências em Saúde como espaços de compartilhamento de práticas, na EMCM vem-se garantindo o desenvolvimento de modelos curriculares com potencial integrador entre diferentes profissões, programas e níveis de formação. Alguns exemplos são a incorporação das Tutorias Interprofissionais nos currículos das Residências Multi, com a participação de diferentes núcleos profissionais na discussão de casos complexos oriundos dos serviços, além da participação dos Residentes de todos os programas no acolhimento, preceptorial e integração de estudantes da graduação em Medicina junto aos processos de trabalho das equipes de saúde na Rede.

A aposta nesse modelo formativo está centrada nos pressupostos da colaboração profissional e apoia-se em experiências que demonstram as vantagens desta como estratégia de melhoria da qualidade da atenção⁽⁵⁾. O respeito às diferentes visões no trabalho em equipe e a garantia das discussões, em um currículo integrado, sobre as concepções do trabalho em saúde viabilizam a construção de um processo de

1 O *Global Consensus for Social Accountability for Medical Schools* (GCSA, 2012) dispõe que as experiências de formação nas escolas médicas devem estar ancoradas na efetivação dos princípios do sistema de saúde e que todos os envolvidos precisam ter consciência das suas obrigações para satisfazer as necessidades da sociedade. A Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN) é a primeira do Brasil a receber a certificação concedida pela rede *The Network: Towards Unity For Health* (TUFH), organização internacional que ajuda as instituições a se tornarem mais socialmente responsáveis (ISAT, 2021).





ensino-aprendizagem compartilhado e têm favorecido o surgimento de condições necessárias para mudanças no modelo médico-assistencial restritivo e verticalizado de atenção em saúde.

Para Residências em Medicina de Família e Comunidade já é bem demonstrado que ações de aproximação com cursos de graduação em Medicina e outras iniciativas de fortalecimento da integração ensino-serviço na sua rede de atenção à saúde é uma estratégia que viabiliza o funcionamento dos programas⁽⁶⁾. Na EMCM, Residentes dos programas de Residência Médica são incentivados a cursar também o mestrado profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina para ampliarem suas capacidades profissionais em ensino e preceptoria em serviço.

Repercussões do funcionamento dos Programas de Residência na Rede de Saúde: qualificação para ação

Os desafios na formação qualificada de recursos humanos para atuação nos sistemas e serviços de saúde da Região do Seridó Potiguar são muitos, complexos e multifacetados. Desde a criação da EMCM e,

ainda hoje, a demanda por profissionais de saúde qualificados na Região segue elevada.

O Seridó Potiguar é uma região que historicamente apresenta dificuldades no provimento de assistência em saúde de qualidade para a população, realidade não muito diversa do restante do estado. Para além da dificuldade de fixação de profissionais, a ausência de políticas públicas que contemplem as especificidades regionais, sobretudo nos níveis secundários e terciários de atenção, tornam a rede de saúde frágil e com lacunas assistenciais.

Apesar dos desafios, cabe situar que há também um conjunto de ações no setor que colocam a região em lugar de relativa vanguarda no contexto da saúde do Estado do Rio Grande do Norte. Destacam-se aqui os projetos mais recentes, apoiados pela gestão estadual, no âmbito da planificação da atenção à saúde, como o PlanificaSUS e o Telenordeste, além da instituição, no Seridó, do primeiro consórcio interfederativo de saúde do Estado, abrindo novos caminhos para o fazer em saúde.

O Gráfico 1 apresenta série histórica, iniciada em 2014, ano de criação da EMCM, da quantidade de profissionais de nível superior atuantes no SUS da Região do Seridó Potiguar.

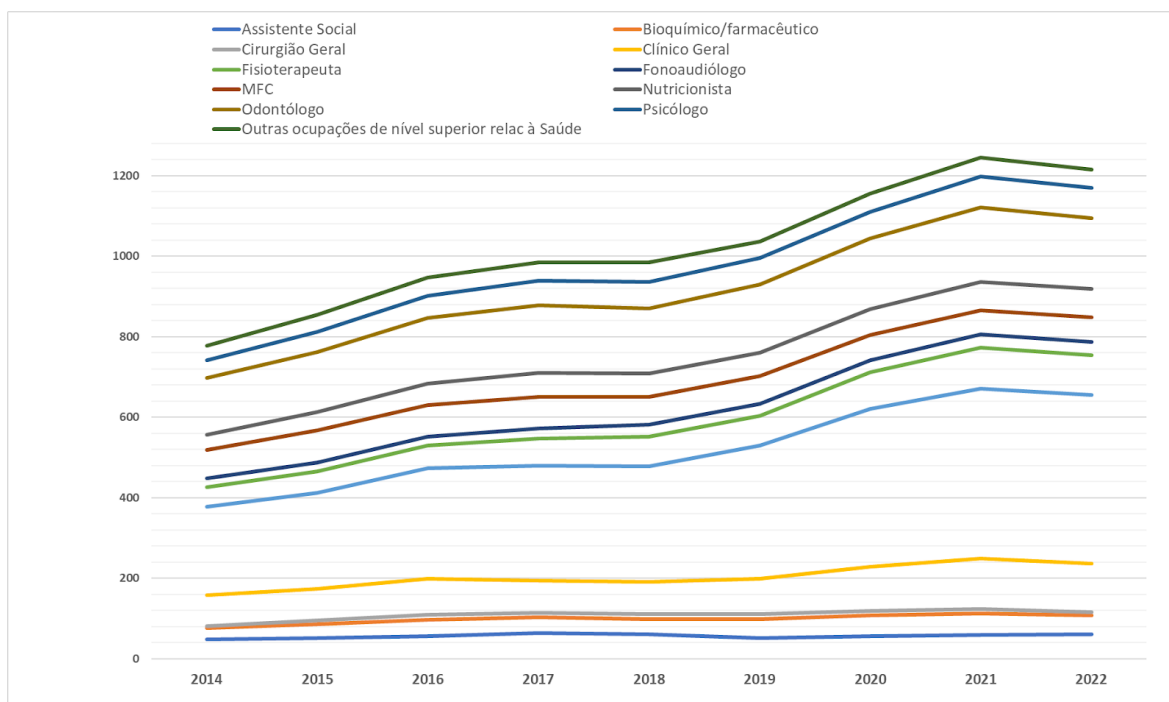


Gráfico 1 – Número de profissionais de saúde de nível superior, por categoria profissional ou especialidade, com atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) da 4ª Região de Saúde (Seridó Potiguar), entre 2014 e 2022. Natal, RN, 2023. Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES. 2023.



A formação dos primeiros especialistas no âmbito das residências em saúde da EMCM ocorreu em 2018, dois anos após a entrada das primeiras turmas. Observa-se, por meio do Gráfico, que há um aumento, a partir desse ano, na ocupação de postos de trabalho na rede de saúde cujas profissões são qualificadas pelos programas de Residência em Saúde da EMCM. Não é possível associar diretamente que o incremento dos postos de trabalho tenha se dado em função das Residências em Saúde, no entanto a tendência do profissional de saúde em se fixar na região onde cursou a graduação e/ou a residência em saúde já é conhecida na literatura^(3,7), argumento considerado na abertura e manutenção dos Programas de Residência na Região.

Estudo realizado com egressos dos Programas de Residência Multiprofissionais da EMCM (Atenção Básica e Materno-Infantil) mapeou em 2019 que 68% dos egressos desses programas estavam em atuação no SUS e que 69% trabalhavam na mesma área do curso⁽⁸⁾. Ademais, levantamento aponta que cerca de dois terços dos médicos formados pela EMCM estão trabalhando no interior e 56% estão atuando na atenção primária à saúde, especialmente na Estratégia Saúde da Família⁽⁷⁾ e que aproximadamente metade das vagas da Residência em Medicina de Família e Comunidade da EMCM vem sendo ocupada por egressos do curso.

No ano de 2023, nove anos após a criação da EMCM e sete anos depois da abertura da primeira seleção de residentes, tem-se mais de quatrocentos profissionais egressos dos programas de Residência, com atuação nos serviços de saúde ou em cargos na gestão, desempenhando atividades de tomada de decisão no âmbito das políticas sociais e de saúde.

Alguns desafios da EMCM/UFRN para consolidação das Residências em Saúde no Seridó Potiguar

Reconhecidos os avanços e potencialidades da qualificação da força de trabalho em saúde através das Residências, cabe assinalar que persiste uma realidade consolidada de hegemonia do modelo biomédico de saúde, carências nas condições de trabalho e estrutura dos serviços, além da persistência de lacunas na execução de políticas de saúde locais.

Na realidade do Seridó Potiguar, a EMCM tem uma expressiva colaboração para o funcionamento das políticas de saúde. Isso demonstra que há disposição locorregional para a integração ensino-serviço. Por outro lado, um projeto audacioso como o das Residências em Saúde requer a existência de um espaço permanente de pactuação e revisão de compromissos entre os atores envolvidos, principalmente, em relação à abrangência das ações dos profissionais-residentes e às ações de tutoria e de preceptorial, que são de responsabilidade compartilhada.

A coexistência de interesses, por vezes, antagônicos, no planejamento e na execução da proposta de formação pelo trabalho e a insuficiência de espaços dialógicos impactam negativamente no funcionamento dos programas. A fragilidade das relações institucionais entre os diversos atores que compõem as redes de saúde deixa espaço para a interferência de fatores como a mudança de gestores, com importante impacto na continuidade dos projetos desenvolvidos.

A inexistência de políticas de Educação Permanente em Saúde no nível locorregional desponta como um problema ainda não superado, que impacta tanto nas relações interpessoais que se estabelecem entre residentes e trabalhadores, quanto nas relações institucionais entre os atores envolvidos nos projetos das Residências em Saúde (universidade, gestão, trabalhadores, controle social, etc.).

Outro importante desafio é a substituição de força de trabalho permanente dos municípios envolvidos pela dos residentes, considerando que categorias profissionais contempladas nos Programas de Residência não fazem parte do quadro permanente de servidores, como, por exemplo, medicina veterinária e fonoaudiologia. Para além das questões trabalhistas que podem surgir, a ausência desses profissionais próprios nos serviços impacta diretamente na preceptorial dos residentes e fortalece uma cultura implícita de substituição de mão de obra.

Vale destacar que, apesar de reconhecer a importância dos Programas de Residência, os municípios não dispõem de mecanismos e ferramentas para a fixação dos profissionais egressos. Na prática, os profissionais são formados dentro da realidade dos serviços de saúde do Seridó Potiguar, compreendendo sua dinâmica e propondo mudanças importantes nos



processos de trabalhos, com impactos positivos para a população, mas não encontram incentivos para continuar atuando na região após a conclusão dos cursos.

Estratégias para transformação positiva da realidade têm sido fomentadas pelos que acreditam nas potencialidades das Residências em Saúde e no SUS, mas a construção de alternativas que qualifiquem a formação em saúde carece de um debate ainda mais amplo. O projeto das Residências em Saúde não deve estar à serviço da reprodução de um modelo de alienação e de precarização do trabalho na saúde. Pelo contrário, deve promover avanços e melhorias nas políticas de saúde. Nesse sentido, a experiência da Escola Multicampi de Ciências Médicas pode servir de base para outras comunidades que se percebem diante de desafios semelhantes.





REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Residência Multiprofissional. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/residenciamultiprofissional>. Citado em: 28 set. 2023.
2. Oliveira ALO. No sertão somos resistência. In: Martins FES, org. Formação em saúde em tempos de resistência: Contribuições e potencialidades da residência multiprofissional em saúde no sertão potiguar. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida; 2021. p. 9-12.
3. Melo LP, et al. A Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, no contexto do Programa Mais Médicos: desafios e potencialidades. *Revista Interface*. 2017;21(Supl. I):1333-43.
4. Nascimento ACB, Omena KVM. Interprofessional Education in Multiprofessional Residency Programs in Health in Brazil: An integrative review. *Research, Society and Development*. 2021;10(4):e8010413655.
5. Sangaleti C, et al. Experiences and shared meaning of teamwork and interprofessional collaboration among health care professionals in primary health care settings: a systematic review. *JBIC Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*. 2017;15(11):2723-2788.
6. Storti MMT, Oliveira FP, Zavier AL. A expansão de vagas de residência de Medicina de Família e Comunidade por municípios e o Programa Mais Médicos. *Interface (Botucatu)*. 2017;(21):1301-14.
7. Nóbrega AP, Rebouças P. Maioria dos egressos de medicina da EMCM permanece no interior. Agência de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - AGEKOM UFRN. Notícias da Imprensa da UFRN. Disponível em: <https://ufrn.br/imprensa/noticias/75846/maioria-dos-egressos-de-medicina-da-emcm-permanece-no-interior>. Citado em: 28 Out 2023.
8. Germano MFM. Programas de residência multiprofissional em saúde no Seridó Potiguar: perfil e percepção de egressos. 2019. 66 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina) - Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

